

A TIMIDEZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO E INTERVENÇÃO POR MEIO DO LÚDICO

SHYNESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CONTRIBUTION AND INTERVENTION THROUGH LUDIC

Eliza Alves Landin ¹
Flávia Rezende Gomes ²

Resumo: A pesquisa buscou elaborar reflexões sobre a timidez na infância, em especial na idade escolar, pois é uma característica que pode atrapalhar muito o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos ou em todas as fases que estejam. Teve como objetivo falar sobre a timidez, suas prováveis causas e seus impactos. De fato, quando excessiva, a timidez prejudica a convivência social, seja na fase da infância ou na fase adulta. O comportamento dos tímidos, o modo como agem diante de certas situações, apresentando suas dificuldades quando têm que fazer alguma atividade que os extrovertidos consideram normais. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, cuja abordagem é bibliográfica. Fundamentou-se nos estudos de Eco (1977), Winnicott (1982), Vygotsky (1984), Minayo (2001), Axia (2003), Gil (2010) entre outros. A priori, a pesquisa pretendeu contribuir com os professores e profissionais que tenham algum interesse pelo tema.

Palavras-chave: Convivência. Crianças. Escola. Timidez.

Abstract: The research sought to elaborate reflections on shyness in childhood, especially at school age, as it is a characteristic that can greatly hinder the development of children in all aspects or in all stages they are in. It aimed to talk about shyness, its probable causes and its impacts. In fact, when excessive, shyness impairs social coexistence, whether in childhood or in adulthood. The behavior of shy people, the way they act in certain situations, showing their difficulties when they have to do some activity that extroverts consider normal. It was a qualitative research, whose approach is bibliographical. It was based on the studies of Eco (1977), Winnicott (1982), Vygotsky (1984), Minayo (2001), Axia (2003), Gil (2010) among others. A priori, the research intended to contribute with teachers and professionals who have some interest in the subject.

Keywords: Coexistence. Children. School. Shyness.

-
- ¹ Licenciada em Letras – Português/Inglês. Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologia, pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Anápolis. Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás, unidade de Jaraguá. Docente pela Secretária Municipal de Educação de Jaraguá. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6613122010641858>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7671-7743>. E-mail: prof.elizalandin@gmail.com
 - ² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, unidade de Jaraguá. Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=A66A5359A31AF1824E99B154AAFDDF1B#. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9940-8302>. E-mail: flavia.rezende025@hotmail.com

Introdução

A timidez é uma característica que algumas pessoas têm e que apenas algumas delas conseguem deixar de lado com o tempo e seguir com a vida naturalmente, mas outras pessoas já possuem essa característica em grau acentuado, o que faz com que elas tenham dificuldade em várias áreas de sua vivência.

Alguns autores consideram a timidez como um comportamento social que faz a pessoa ser arredia, não saber o que falar durante uma conversa, não saber qual comportamento ter diante dos outros, não querer ter muito contato com as pessoas em sua volta.

No que diz respeito à vida escolar, a timidez afeta diretamente algumas crianças, pois elas não conseguem participar ativamente das atividades propostas pelo profissional da educação, que muitas vezes, nem percebe essa dificuldade apresentada pela criança, ou quando percebe não tem noção do que pode ser feito para que isso mude.

Diante disso, surgiu a necessidade realizar essa pesquisa que tem como temática: a timidez na Educação Infantil, bem como a problemática: Como a timidez pode prejudicar as crianças no processo de ensino e aprendizagem e qual o impacto dessa na vida cotidiana do sujeito?

O objetivo geral dessa pesquisa é: compreender as prováveis causas da timidez na Educação Infantil e o seu impacto no cotidiano escolar. Faz-se necessário fazer a ressalva de que a timidez prejudica a convivência social, seja na fase da infância ou na fase adulta.

Geralmente, as crianças tímidas não conseguem ter contato visual com ninguém, não gostam de ter a atenção voltada para si e o diálogo também é algo difícil. Sendo esta a razão pela qual não conseguem participar de uma apresentação de trabalho em classe, ficando afetadas de forma negativa. Este sentimento de timidez pode acontecer com o passar do tempo ou vem desde o nascimento.

Essa pesquisa é qualitativa, seguindo a vertente bibliográfica, que para Gil (2010) é aquela pesquisa que analisa e interpreta o material já publicado, como livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros.

Nesse sentido, Gil (2010, p. 44) acredita que “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência”. Enquadram-se também como material para a pesquisa bibliográfica.

Para aporte teórico, recorreu-se a autores como, Feijó (1992), Almeida (1997), Libâneo (1998), Gil (1999), Filho (2000), Minayo (2001), Santos (2001), Almeida (2003), Axia (2003), Casares e Caballo (2004), Prette (2008), Mariano (2018) e outros que surgirem ao longo da pesquisa.

A jornada desta pesquisa abrange algo que vai além das vontades da pesquisadora e essa averiguação esteve presente no decorrer da jornada, que guiou várias análises, levando-se a acreditar que a timidez, quando não controlada, pode prejudicar todos os aspectos da vida do sujeito.

Metodologia

Conforme Gil (2010, p. 17), a pesquisa científica é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos, ou seja, ao fazer o trabalho científico, problemas deverão ser apresentados e ao fim, deverão ser resolvidos ou pelo menos, explicados.

De acordo com Minayo (2001), a metodologia é uma preocupação instrumental, que trata do caminho para a ciência tratar a realidade teórica e prática e centra-se, geralmente, no esforço de transmitir uma iniciação aos procedimentos lógicos voltados para questões da causalidade, dos princípios formais da identidade, da dedução e da indução, da objetividade, etc.

Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Diante disso, faz-se necessário esclarecer que essa pesquisa é qualitativa, que conforme

Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Goldenberg (1997), os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

A presente pesquisa segue a vertente bibliográfica, que para Gil (2020) é aquela pesquisa que analisa e a interpreta de material já publicado, como livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros.

Nesse sentido, Gil (2010, p. 44) acredita que “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência”. Enquadram-se também como material para a pesquisa bibliográfica.

De acordo com Gil (2010, p. 3),

a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos.

Escolheu-se pesquisar a temática da timidez na Educação Infantil por não haver pesquisas nesta área. Dessa forma, as fontes de pesquisa são bem escassas e pouco confiáveis, pois algumas fontes são de blogs, redes sociais que as pessoas colocam somente achismos e pesquisas comprovadas.

Conceituando a timidez

Segundo Axia (2003), a timidez é uma variante absolutamente normal da condição humana, existindo pessoas que nascem tímidas e pessoas que desenvolvem a timidez, ou seja, nesse processo, como em muitos aspectos da nossa vida, o que é importante é a trajetória de vida, o tipo de caminho que cada pessoa percorre, os ambientes pelos quais elas passam e com quem interagem.

Compreende-se, assim, que a timidez tem o lado negativo, pois algumas características dificultam na hora de conhecer novos amigos, atrapalha no relacionamento, nas apresentações dos trabalhos e entre outros acontecimentos. Para o tímido, socializar é algo difícil, pois o contato social, aproximação com pessoas diferentes lhe causam um mal-estar.

Segundo Santos (2011), os tímidos acreditam ter menos domínio das habilidades sociais e se afastam de situações onde tenham que se mostrar. A timidez faz as pessoas falarem menos e darem mais pausas nas conversas, tornando-se assim um fator de limitação.

Em situações sociais, os tímidos têm problemas de concentração, porque ficam muito preocupados consigo próprios, com a possível projeção de uma imagem ruim para os outros (Santos, 2011). Quem é tímido não consegue ser social e em todas as ocasiões que for preciso ficar exposto, irá afastar-se.

O tímido conversa o mínimo possível e faz muitos intervalos entre a conversa e isso é uma restrição. Na sociedade, o tímido não consegue manter-se centrado, pois, mantém o foco em si

próprio, tentando passar uma boa imagem, pensando em tudo que vai falar e fazer, não quer passar vergonha diante das pessoas.

Casares e Caballo (2004) descreve a timidez como um comportamento social retraído e passivo, provavelmente associado à inatividade, à apatia, à indecisão, à insegurança, à submissão, à indiferença, à lentidão, à ansiedade, ao medo, aos pensamentos negativos, à baixa autoestima, ao julgamento negativo de si, entre outras condutas.

As questões afetivas para a formação da criança

Segundo Casares e Caballo (2004), é na interação com seus pares que se desenvolvem as habilidades sociais, ou seja, se a escola e o aprendizado são feitos e construídos por meio das relações sociais, tem-se convicção de que ela se torna fundamental no desenvolvimento das habilidades sócio interacionais no cotidiano das crianças, uma vez que, na maioria das situações, a criança tem mais convívio coletivo nas escolas e caso não desenvolvam bem essa parte, nessa etapa, isso trará algumas consequências futuramente, prejudicando em vários campos da vida.

A respeito disso, Mariano (2018, p. 2) ressalta que:

A timidez traz para a criança danos emocionais, comportamentais e pedagógicos. As crianças, por volta dos 4 ou 5 anos, começam a ser capazes de perceber as consequências dos seus atos. Por isso, é importante que pais e educadores fiquem bem atentos quando a criança fizer algo errado, para darem a ela a oportunidade de se desculpar e reparar seu erro, pois, quando a criança comete algum equívoco e é castigada de forma severa, desproporcional e não é desculpada, entende que errar é terrível demais e tende a criar no seu íntimo um censo crítico muito rigoroso sobre si mesmo, que coloca em xeque todas as suas ações.

De acordo com Libâneo (1998), a educação associa-se a um processo de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes e valores. É intrínseco ao ato educativo, seu caráter de mediação que favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural, sendo seu conteúdo de mediação, saberes e modos de ação.

O docente pode colaborar na formação dos discentes que têm pouca timidez e são seguras, lembrando que timidez não é uma dificuldade na aprendizagem, mas sim, uma barreira no convívio com outras pessoas, sendo assim, a convivência com outras pessoas, ajuda a quebrar as barreiras da timidez.

Para Casares (2006 *apud* Mariano, 2018), a timidez na infância é um problema que traz mal-estar e sofrimento para a criança e constitui uma série de dificuldades para seu crescimento social, familiar e acadêmico. A criança que é tímida tem a tendência do isolamento, pois o medo de constrangimentos faz isso, ela não tem confiança em si.

Desta forma, Mariano (2018) acredita que um aluno tímido que necessita tirar uma dúvida, fazer uma apresentação, conversar com um conhecido ou simplesmente ir ao banheiro tenha uma grande dificuldade e um medo de fazer algo errado, chamando a atenção, a incapacidade faz com que muitas vezes deixe de participar de algo.

O tímido sofre muito pensando em como determinada situação vai acontecer, pois o medo que tem de algo não ocorrer da forma que planejou é constante. Dificilmente, ele será indisciplinado ou irresponsável, visto que não quer ser o centro das atenções, ao contrário disto, fará de tudo para não ser notado na turma.

O aluno tímido fará o possível para passar despercebido, para não causar tumulto, para não sentir que está de alguma forma, atrapalhando a aula, evitando assim ser notado. E é então que a atenção do professor precisa ser redobrada, pois ele tende a achar que este aluno não quer

participar das aulas, é lento e tem dificuldade em aprender (Mariano, 2018).

O docente deverá ter um olhar clínico, pois pode pensar que a criança não quer participar ou tem dificuldade de acompanhar o restante da turma. Em muitas ocasiões, o foco fica somente em quem é indisciplinado e quem realmente precisa de um auxílio para interagir com os demais fica de lado.

Não existe nenhum problema em ser tímido, porém, esta individualidade deve ser moldada pela equipe pedagógica para que possa interagir com os demais, trabalhando diariamente até que esse aluno consiga comunicar-se dentro e fora do âmbito escolar.

O processo de aprendizagem de crianças tímidas na educação infantil

Na concepção de Gonçalves (2008), além da família, a escola é um ambiente de fundamental importância para a aquisição de habilidades sociais, se a escola ignora o repertório de comportamentos sociais da criança, ou o seu desenvolvimento interpessoal, ela colabora para a conservação ou a gravidade de conflitos, que além de se constituírem como um problema em si mesmo, atrapalham a aprendizagem, comprometendo também sua formação social.

Em todos os ambientes, as aptidões sociais são desenvolvidas, caso a unidade escolar ignore o desenvolvimento social e interpessoal do aluno, este poderá ter conflitos, que irão evoluir para um problema em si próprio, dificultando o processo de aprendizagem, o que irá causar um comprometimento em seu lado social.

Para Prette (2008), na escola e o docente deve observar a criança em várias situações diárias e, com isso, analisarem quais momentos ela se sente mais ou menos à vontade para a criança ampliar seu conjunto de relações, compartilhando sua vida com outras crianças e adultos, sendo de fundamental importância para a aquisição de habilidades sociais.

Através desta análise, o professor poderá acrescentar atividades em que o aluno se sinta mais à vontade em participar e interagir na companhia dos demais colegas, afinal, na sala de aula, o discente terá mais contato com outras pessoas, com variados tipos e comportamentos. Assim, o docente pode e deve usar isso a favor de seu aluno, mostrando que nem todos são iguais e normalizando as diferenças.

Segundo Prette (2008), nem sempre o professor consegue detectar quem é tímido, pois o mesmo não gosta de ser notado. A timidez em excesso, pode ser prejudicial futuramente, pois afeta o relacionamento interpessoal. A falta de confiança em si mesmo e todos estes sentimentos refletem de forma negativa no desempenho dentro da unidade escolar. O tímido pode desencadear uma repulsa na aprendizagem dos conteúdos e um total desinteresse por tudo que se realiza na sala.

Muitas vezes, o professor não consegue observar quem é tímido, porque o aluno faz de tudo para passar sem ser percebido por todos. O sentimento elevado de timidez, talvez seja algo que irá atrapalhar no futuro, pois está ligado diretamente com o relacionamento entre pessoas e a pouca confiança do tímido, juntamente com vários sentimentos espelham negativamente em seu desenvolvimento dentro da escola.

Desta forma, Aguiar (2010) destaca que a timidez é também frequentemente interpretada pelas outras crianças como sinal de indiferença e desinteresse, o que contribui para que estes alunos sejam ignorados ou excluídos. Como os alunos tímidos têm dificuldade em expressar as suas indagações, aprendizagens e emoções e, por vezes, procuram escondê-las, acabam construindo um abismo entre ele e o professor e entre ele e o mundo.

Os demais alunos têm dificuldade de compreender o comportamento de timidez e, muitas vezes, interpretam de uma forma equivocada, pensando que o tímido não tem interesse sobre algo, o que acaba colaborando para que este seja deixado de lado pelos colegas.

Diante disso, Aguiar (2010) acredita que, em relação ao aluno tímido, o problema em expressar-se para tirar suas dúvidas, o processo de conhecimento e de afeto, sempre que possível, são ocultados e com isso cria-se uma barreira entre todos que estão em seu lado.

Partindo dessa problemática, Mariano (2018) entende que se faz estritamente necessário que haja professores mais sensíveis e, principalmente, que sua formação lhes proporcione conhecer tal característica, para que, em sala de aula, possam conduzir seus alunos a um processo

de aprendizagem com menos obstáculos.

Nesse mesmo viés, Prette (2008) acredita que na escola, o docente deve observar a criança em várias situações diárias e, com isso, analisar em quais momentos ela se sente mais ou menos à vontade para ampliar seu conjunto de relações, compartilhando sua vida com outras crianças e adultos, sendo isto de fundamental importância para a aquisição de habilidades sociais.

A timidez atrapalha muito a convivência na unidade escolar, pois, muitas vezes, a criança sente que está sozinha, não consegue manifestar sua opinião em nada, não consegue fazer amizade. Conversar sobre qualquer assunto para sua idade não é fácil, visto que vai pensar muito antes de falar, vai tentar organizar as melhores frases no pensamento, mas não vai conseguir expressar e assim vai deixar a oportunidade de fazer amigos passar.

Alguns docentes também contribuem para que este problema seja fixado na criança, porque, muitas vezes, quando ela consegue a coragem para expressar seus pensamentos na sala de aula, o profissional o repreende, fazendo com que fique retraída e sem querer participar com suas contribuições na aula.

Para Carducci (2012, p. 30), “Embora cada indivíduo tímido tenha uma versão e uma história singular, adultos e crianças tímidas partilham um traço de personalidade incrivelmente comum, vivido universalmente”. Mesmo em suas diferenças, os tímidos possuem algumas características comuns, o que muda é a forma como isso foi desenvolvido.

Segundo Santos (2001), existem algumas características que são perceptíveis para identificar a timidez, por exemplo, o isolamento, o distanciamento, o nervosismo diante de algo novo, roer unha, a criança quer estar sempre perto de seu cuidador. Locais nunca vistos e pessoas desconhecidas podem fazer com que aconteça um choro e uma raiva descontrolados, a criança irá falar com um volume de voz bem baixo, não conseguirá olhar nos olhos das pessoas, seu olhar será sempre para o chão, a sua interação com um ou mais colegas não acontecerá e não conseguirá participar das aulas.

Segundo Almeida (1997), conhecer seus alunos no aspecto não somente cognitivo, mas também emocional, torna mais fácil garantir a otimização das interações. É importante lembrar ao aluno que o contato visual com os outros demonstra mais confiança, falar de forma firme e gentil e ensinando que não precisa ter medo de aproximação.

A turma, de certa forma, tem a tendência de excluir o aluno tímido, pois não sabe como fazer a inclusão do mesmo em seu meio. É muito importante observar esse tipo de comportamento, pois, caso não haja uma intervenção, isso deixará pior a situação desse aluno.

A humilhação é frequentemente sentida por quem é excluído (principalmente aqueles de menor poder aquisitivo). Ela está sempre a espreitar, não importa onde ou com quem o indivíduo esteja, a humilhação oferece o sentimento de que a pessoa não possui direitos, parece ser desprezível, pois quando fala é como um ser que ninguém vê (Filho, 2008).

De acordo com Pacheco (1996), é importante a valorização da individualidade do sujeito e da sua cognição, das atitudes e valores ao respeito pelas diferenças individuais e a procura de um desenvolvimento global e contínuo. Todo indivíduo tem seu valor, sua especificidade é a melhor forma de viver em harmonia em meio às diferenças é através do respeito mútuo entre todos.

O aprendizado didático deve ser compreendido como exercício de ação contínua que seja em benefício da elaboração e desenvolvendo a autonomia dos alunos, perdendo a essência do bem querer e a graça pela prática. Ensinar através dos métodos não é o suficiente, pois, os discentes devem ter vontade e afeto para moderar as relações interpessoais dentro da sala. Todos podem colaborar por meio de metodologias que envolvam a autoconfiança e o apoio que o tímido precisar e necessitar.

Os processos pedagógicos lúdicos voltados para crianças tímidas

O lúdico já está em todas as esferas e cada uma tem um significado diferente, sendo assim, cada esfera defende o que é específico e cada qual apresenta a sua utilidade dentro de seu princípio e a maneira mais adequada para sua utilização.

De acordo com Santos (2001), o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, o que colabora para a saúde mental, prepara para um

estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

O lúdico colabora no desenvolvimento da aprendizagem, no lado pessoal, nas relações com as outras pessoas e na parte cultural. O bem estar mental auxilia para que ocorra socialização, na melhora da conversação e na elaboração do conhecimento.

Segundo Santos (2001), o lúdico tem o papel fundamental de transformar e aguçar o aprendiz, uma vez que, por meio da ludicidade, ocorre a valorização de tudo que é criativo, promovendo a prática da aprendizagem de uma forma agradável. Através do lúdico, tem um mundo que envolve os alunos e com isso, eles conseguem desenvolver o aprendiz.

Compreender o fenômeno da timidez não é algo simples, porém, faz-se necessário e importante para que os profissionais da educação busquem contribuir com o desenvolvimento das crianças, trazendo ganhos ao seu desenvolvimento social e desempenho escolar.

Algumas vezes, os professores não auxiliam a criança tímida, não por não considerarem que isto seja um problema, mas por não saberem como ajudar ou qual é a forma mais adequada (Carlos, 2018). Alguns profissionais da educação não sabem como dar assistência aos alunos, pois não julgam como algo que atrapalhe o desempenho dos mesmos, mas também por não estarem preparados para tal desafio.

A timidez excessiva, mesmo sendo algo discreto e silencioso, pode ser trabalhada quando percebida. O brincar teve um papel fundamental durante toda a pesquisa, permitindo que as limitações e privações pudessem ser expostas e elaboradas de forma sutil e, assim, contribuir para o desenvolvimento emocional da criança (Winnicott, 1982). A timidez em excesso, sempre que for notada, deve ser aprimorada.

Já que a questão afetiva é a base para a formação de uma personalidade saudável, é necessário compreender melhor o desenvolvimento emocional da criança bem como as necessidades afetivas subjacentes a este, para que se possa desenvolver formas de auxílio à criança que apresenta timidez (Winnicott, 1982).

A afetividade é o eixo que forma a personalidade com vigor, tendo assim, a necessidade de entender como funciona de fato o crescimento emocional do aluno, como também a demanda de afeto que recebe, desenvolvendo meios para dar o suporte necessário ao estudante que é tímido.

Em estudo acerca do desenvolvimento emocional da criança, o brincar foi destacado por Winnicott (1982) como um importante recurso para o trabalho com as emoções infantis. Isto porque é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança flui sua liberdade de criação.

O brincar atua de forma importante, pois utiliza o emocional de várias maneiras para empregar as emoções na sala de aula. Muitas vezes, através do ato de brincar que a criança consegue dar asas ao seu mundo imaginário e com isso consegue desenvolver o seu poder de fazer de conta.

Segundo Winnicott (1982), a família e o ambiente escolar têm influência no desenvolvimento emocional da criança. A forma pela qual a criança é cuidada desde seu nascimento auxilia na formação da personalidade e na maneira de se relacionar com seus semelhantes, seja no seio familiar ou na unidade escolar, ambos os ambientes influenciarão em sua individualidade.

O local em que a criança está o influencia em sua criação e na parte emocional também. O cuidado que se tem desde o seu nascimento, tem impacto em seu caráter e em como será o relacionamento interpessoal. O tímido não tem segurança em si mesmo e muitas vezes o local e as pessoas que convivem fazem com que esse sentimento piore.

Feijó (1992) define o lúdico como uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, que faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Diante da real importância da ludicidade na vida humana, pode-se entender que é imprescindível que o professor trabalhe a dimensão lúdica que existe em sua essência, no seu trajeto cultural, de forma que venha aperfeiçoar a sua prática pedagógica.

A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem, se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula (Campos, 1986). O lúdico pode tornar a aprendizagem do aluno fácil, basta o professor querer e colocar em prática.

É importante que os docentes busquem formação continuada para que possam compreender e trabalhar o lúdico com os alunos, mesmo que sejam jovens, crianças e adultos, pois

independentemente da idade, é natural do ser humano precisar disso.

De acordo com Kishimoto (2010, p. 1),

o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

O lúdico tem que ter cunho pedagógico e seu principal objetivo deve ser a aprendizagem, que pode ocorrer através da interação entre as crianças e todos que estiverem por perto, contribuindo com a vida social e tirando o peso da obrigatoriedade das atividades, dando mais espaço às interpretações e variando na maneira de aprendizagem.

As atividades lúdicas funcionam como ferramentas viabilizadoras do aprendizado de uma criança, promovendo um maior desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social, especialmente no que se refere ao espaço escolar. Segundo Santos (2020), o lúdico favorece significativamente o desenvolvimento infantil, pois colabora na aprendizagem, na influência mútua com o ambiente, na comunicação, na socialização, na expressão e na construção do seu próprio pensamento, justificando sua importância como orientador do método de ensino e aprendizagem.

O brincar equilibra as tensões, constrói a individualidade e personalidade da criança. A escola pode facilitar a aprendizagem utilizando atividades lúdicas como ferramenta pedagógica, entre elas o teatro. Dessa forma, Para Alves (2010) este recurso ultrapassa as linhas imaginárias e abstratas da criança, de modo a estabelecer ligação direta com o concreto.

Abrantes (2006) define como comportamento socialmente habilidoso o conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de um modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas.

Segundo Casares e Caballo (2004), é na interação com seus pares que se desenvolvem as habilidades sociais, ou seja, se a escola e o aprendizado são feitos e construídos por meio das relações sociais, tem-se convicção de que ela se torna fundamental no desenvolvimento das habilidades sócio interacionais no cotidiano das crianças.

Para Casares e Caballo (2004), as dificuldades causadas pela timidez podem ser reversíveis por meio das práticas sociais, já que são vários modelos de trabalhos direcionados aos tímidos, tendo em vista o avanço do domínio individual e convívio social. O sentimento de timidez tem como ser contornado.

Dessa forma, a família deve atentar para a necessidade de compreensão do desenvolvimento infantil, visando um acompanhamento do processo de socialização da criança de maneira a estimular suas interações sociais. Os pais, a partir das práticas educativas que orientam o comportamento de seus filhos, podem favorecer com o surgimento dos comportamentos pró-sociais ou desenvolver comportamentos antissociais, dependendo da frequência e da intensidade das estratégias educativas (Santos, 2014).

Amaro (2006) sugere uma orientação na escola visando sua participação no sentido de estimular as crianças a emitir comportamentos pró-sociais e outros para o manejo efetivo das interações sociais, por sua própria estrutura, trata-se de um ambiente socializador que viabiliza a intervenção sobre a qualidade das relações sociais nessa importante fase do desenvolvimento infantil.

O lúdico faz parte da necessidade do ser humano, atuando de forma direta na mente e no corpo, tornando-se fundamental em seu desenvolvimento. Sabendo do quão importante é a ludicidade ao humano, compreende-se que o educador deve trabalhar o lúdico existente em seu íntimo, de forma que envolva a cultura, melhorando sua atuação pedagógica. Através do brincar, a criança desenvolve a imaginação, ultrapassando a forma abstrata, fazendo uma conexão ao que é concreto.

Conclusão ou considerações finais

Diante de tudo que foi mencionado até aqui, é possível compreender que a timidez deve ser vista como algo que precisa de mudanças ao longo da vida escolar, uma vez que ela pode contribuir para uma vida solitária, em que a criança será alguém que não conseguirá se comunicar da forma que deseja e poderá ser interpretada de uma maneira diferente do que realmente desejaria expressar.

A timidez faz parte do ser humano, mas este comportamento não pode afetar a vida da criança de maneira negativa. Na fase da infância, já é possível detectar a timidez, que é provocada, muitas vezes, por causa das emoções e de instantes de exposições na sociedade. Cada pessoa reage de uma forma diante da exposição e constrangimento quando a atenção é voltada para si mesma.

A partir do momento que o professor conhece cada um de seus alunos, torna-se mais fácil direcionar a atividade certa para cada aluno com sua especificidade. Outra coisa que ajuda muito é falar sobre o assunto e explicar que cada pessoa tem uma característica diferente entre si e que todos devem acolher e respeitar.

A metodologia deve ser pensada de acordo com a necessidade da turma e desta forma, o tímido será incluso nas atividades sem ser o centro das atenções. Trabalho em grupos, em duplas facilitará a inclusão do tímido e assim, seu aprendizado será de qualidade e ele esforçará para aprender. As atividades lúdicas devem ter um cunho pedagógico e devem focar na aprendizagem por meio da interação, do diálogo e do ato de brincar.

Referências

ABRANTES, Sueli Maria Brands. **Controle da timidez mediante treinamento em habilidades sociais**. 2006. Monografia (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/363134194/Controle-Da-Timidez-Mediante-Treinamento-Em-Habilidades-Sociais>. Acesso em: 28 mai. 2022.

AGUIAR, Gislaine Cardoso. **A timidez no contexto escolar: um olhar sobre esta característica da personalidade humana na escola**. Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010. Disponível em: <http://drashirleydecampos.com.br/noticias/17206>. Acesso em: 29 maio 2022.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

ALVES, Elienai Carla. **Teatro: um olhar lúdico à face do desenvolvimento infantil**. 2010. Disponível em: http://www.joped.uepg.br/2010/anais/oral/20003_1_FINAL.pdf. Acesso em: 28 out. 2022.

AMARO, Deigles Giacomelli. **Psicologia e educação: educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2006.

AXIA, Giovanna. **Timidez: um dote precioso do patrimônio genético humano**. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

CASARES, Maria Inês Monjas; CABALLO, Vicente. E. A timidez infantil. *In*: SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos (Org.). **Estudos de caso em psicologia comportamental infantil**. Vol II. Campinas: Editora Papyrus, 2004.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CARDUCCI, Bernardo. **Vencendo a timidez**. São Paulo: M. Books, 2012.

CARLOS, Michele da Silva. **Criança tímida na escola: possíveis causas e intervenção lúdica**.

Presidente Prudente, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/203585/000918265.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 out. 2022.

FILHO, Cândido Motta. **Ensaio sobre a timidez**. São Paulo: Livraria Martins, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.

GONÇALVES, Elaine Sabino; MURTA, Sheila Giardini. **Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças**. 2008. Disponível em: <http://www.sciele.br/prc>. Acesso em: 28 maio 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. **Anais**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 08 jul. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARIANO, Vanuza Oliveira da Silva. **A timidez no processo de ensinoaprendizagem**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Faculdade Capixaba da Serra, Serra, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-timidezno-processo-de-ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: Teoria e Práxis**. Porto: Porto Editora, 1996.

PRETTE, Almir Del. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

SANTOS, Cláudio Maciel dos. **Timidez um mal que atua em silêncio**. Santa Maria, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: metodologia ludico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SANTOS, Fabiana Maria dos. **Consequências psicológicas e sociais da timidez**. 2011. Trabalho de Conclusão (Bacharelado em Psicologia). Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP), Caruaru, 2011.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1982.

Recebido em 25 de julho de 2023
Aceito em 15 de setembro de 2023